



IMA - O JORNAL

Inspiração Miscelânea Arquivística

TWITTER IMA: @imisceclanea - FACEBOOK IMA: <http://www.facebook.com/JornalIMA> - E-MAIL: inspiracao@gmail.com

Edição nº 18 – Agosto de 2012

EDITORIAL

Mais uma edição do “IMA - O Jornal” para uma agradável leitura e reflexão dos temas apresentados. E a palavra que traduz os textos escolhidos é justamente esta: reflexão. O texto da Patrícia Vasconcelos “O Livro que Fugiu da Biblioteca” toca num assunto muito comum aos usuários de bibliotecas, a falta de compromisso com o zelo pelo documento, o vandalismo que pode ocorrer tanto com o documento de biblioteca, quanto com o documento de arquivo; entretanto este quadro tem que ser alterado, e os usuários devem ter maior consciência com relação aos cuidados com os documentos e a preservação da sua integridade física. Se for um problema cultural, furto ou uma grande falta de educação não importa! Importa sim, que a inércia em aceitar um fato destes tem de ser modificada, como deve haver uma mudança no comportamento social dos usuários e pesquisadores diante dos documentos.

Outro texto muito bom, do professor Antônio Andrade sobre Organizações Inovadoras, que trata de rupturas, mudanças. Estes fatos estão relacionados com organizações, entidades e instituições, inclusive as arquivísticas, portanto são de interesse para a carreira do arquivista.

Fomos agraciados por uma excelente entrevista, realizada pelo Victor Kling, com o Sr. João Ribeiro da Cunha Neto - Historiador e Técnico de Assuntos Culturais, do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul – AHRS. Vale à pena conferir como andam as coisas e o pensamento que predomina entre os gaúchos sobre os arquivos, na medida em que têm um Arquivo Público Estadual e simultaneamente o AHRS, com algumas atribuições semelhantes, principalmente com relação ao recolhimento de documentos de valor permanente.

Um texto muito atual, que reforça a importância da atuação do arquivista é o texto do Rogério Marques de Paiva: “Obsolescência Programada? O risco da Perda de Informação pelo Desenvolvimento Tecnológico”. Num mundo onde a produção de dados e informações em meio digital não para, temos de refletir como comportar-se diante deste desafio. Desafio este que nenhum profissional da nossa área deve se abster. Boa leitura!





O LIVRO QUE FUGIU DA BIBLIOTECA

Patrícia Vasconcellos de Sousa Stilpen
Arquivologia - 4º período

Não sei se é do tempo de vocês, mas quando criança li um livro intitulado “A árvore que fugiu do quintal”, de Álvaro Ottoni. O que aconteceu semana passada na UNIRIO foi similar, dois livros fugiram da biblioteca. Como assim? Eu explico.

Fui a Biblioteca Central da UNIRIO, localizada no campus Urca, semana passada para pegar o livro que tinha usado o semestre inteiro, pois é o material base de uma disciplina que estou cursando. A Biblioteca em questão tem três exemplares desse livro, um para consulta local e dois para empréstimo externo. O livro não estava na prateleira, não tinha sido emprestado para nenhum usuário e não estava na xerox. Resolvi perguntar pelo livro aos dois funcionários presentes que não souberam me informar o paradeiro da obra.

Um aluno pode ter se apropriado indevidamente, o mesmo livro pode ter sido emprestado para

duas pessoas e por um lapso esqueceram as fichas referentes dentro dos livros, podem ter acontecidos mil coisas que não me cabe julgar. O que é um absurdo são os livros terem sumido como já sumiram edições anteriores do mesmo livro, e de outros, e nada ser feito.

Como está explicado no *Guia Geral do Usuário do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO*, disponível no endereço: <http://www2.unirio.br/unirio/biblioteca-central/imagens/GUIA2009ED.pdf> “Se o usuário devolver um livro com atraso fica impedido de retirar e ou renovar obras pelo mesmo período que atrasou a devolução.” e “O usuário é responsável pela integridade e segurança das obras enquanto estiver em seu poder. Assim ele responderá por qualquer perda ou dano envolvendo o acervo da biblioteca”. E o que aconteceu sobre tudo isso? Nada! O atraso na devolução gera multa e dois exemplares de um mesmo livro

somem das prateleiras de uma biblioteca e nada acontece.

E a opinião dos principais prejudicados com tudo isso? Grande parte dos alunos diz que a biblioteca não supre as necessidades da sua área, que é assim mesmo e fazem sua busca em outro lugar. A Biblioteca da UNIRIO tem problemas? Sim. O acervo supre a necessidade dos cursos? Não, mas isso não justifica a atitude de ficar parados e não ajudar a melhorar. Será que querem nossa ajuda? Acho que não, mas não custa tentar melhorar algo que vai gerar fruto para nós mesmos.

Esse problema, infelizmente, não “privilegio” da Biblioteca Central da UNIRIO. É triste saber que isso é muito mais comum do que possamos imaginar. Bibliotecas e, também, Arquivos do mundo sofrem com a falta de respeito às pessoas e as regras e vandalismo ao seu patrimônio cultural.

ORGANIZAÇÕES INOVADORAS

Antonio Andrade. D.Sc., CBPP
Prof.º de Administração II

A inovação é uma operação cujo objetivo é instalar e utilizar uma determinada mudança. A mudança inovadora é a ruptura do hábito, a obrigação de pensar de forma nova em coisas, muitas vezes, familiares, e processa-se através da seleção, organização e utilização criativa de recursos segundo métodos que permitem alcançar um nível mais alto de realização dos objetivos fixados.

Organizações inovadoras são organizações que encorajam quem tem ideias, facilitam as

comunicações, são descentralizadas e diversificadas, encorajam os contatos com fontes exteriores, empregam tipos heterogêneos de pessoal, lançam mão de um processo objetivo e fundamentado na pesquisa dos fatos e estão dispostas a experimentar as ideias novas por elas mesmas, sem levar em conta o status de quem esteja na origem. Resumindo, uma organização criativa é aquela que vê os seus recursos humanos como a força geradora de criatividade, não colocando obstáculos para estas pessoas desenvolverem seu talento.

Podemos reunir em três agrupamentos as características da organização inovadora. O primeiro diz respeito às tarefas, às metas da organização, à troca de mensagens, o modo de formulação de decisões. O segundo refere-se à situação interna da organização e, o terceiro, aos itens que dizem respeito ao crescimento e à capacidade de transformação. Estes três grupos de características podem ser traduzidos em dez pontos básicos que avaliam a organização no seu contexto inovador. São eles:

1. Clareza e aceitação dos objetivos – Todos os membros da organização estão conscientes dos seus objetivos? Aceitam-nos de forma inspiradora à sua realização? Os recursos para sua realização estão disponíveis e são apropriados?
2. Comunicação satisfatória – A comunicação é desenvolvida sem distorções verticalmente, horizontalmente e com o meio ambiente? Os membros do sistema têm as informações de que necessitam sem esforços inúteis para as obter?
3. Distribuição ajustada do poder – Os subordinados podem exercer uma influência para o alto e se derem conta de que seus superiores podem exercer a mesma influência sobre seus próprios superiores?
4. Utilização de recursos – O potencial humano e intelectual existentes na organização estão sendo empregados corretamente, sem sobrecarga ou subutilização, com correspondência entre as características individuais e as exigentes do sistema?
5. Coesão – Os membros sentem-se atraídos, desejando permanecer na organização? Estão influenciadas por ela e exercem influência sobre ela?
6. Moral – O sentimento de bem estar e o clima organizacional são julgados de acordo com os sentimentos ou as reações de individuais?
7. Capacidade de inovação – A organização e seus ocupantes estão estimulados a inventarem novos processos, a se orientarem para novos objetivos, a se diversificarem e a se tornarem mais diferenciados em vez de se limitarem à observação da rotina e da norma?
8. Autonomia – Os membros da organização são independentes e estimulados a responder ativamente às exigências do exterior?
9. Adaptação - A organização mantém contatos realistas e eficazes com seu ambiente? É capaz de produzir mudanças destinadas a corrigir suas falhas ou e rapidamente, adaptar-se ao novo ciclo/exigência do mercado?
10. Aptidão para resolver problemas – os problemas são resolvidos com um gasto mínimo de energia? A solução é durável? Os mecanismos de resolução de problemas incorporam as soluções como reforço ao aprendizado e ampliação da base de conhecimento?

Para finalizar, gostaria de convidá-los a pensar em sua organização – se já não o fizeram – e, daí, refletirem sobre as mudanças necessárias para o melhor aproveitamento da sua transformação em uma organização inovadora.

Boa sorte!

ENTREVISTA: João Ribeiro da Cunha Neto - Historiador e Técnico de Assuntos Culturais do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul - AHRS

Victor Kling
Arquivista

Victor: Bom tarde João! Queria dizer primeiramente que é um prazer poder realizar esta visita técnica e conhecer o AHRS mais a fundo. Gostaria de começar com uma pergunta simples e direta. Quantos profissionais atuam no AHRS?

João: Bom tarde Victor! É um prazer também poder recebê-los por aqui. A troca de ideias e experiências só trazem benefícios para as instituições arquivísticas. No AHRS atuam apenas seis funcionários. Sendo que são quatro Historiadores, um Arquivista e um assistente

administrativo. Sendo a diretora uma Historiadora.

Victor: Qual é a mensuração do acervo do AHRS?

João: Possuímos cinco milhões de documentos aproximadamente, divididos em 35 fundos.

Victor: E como se deu a acumulação de toda essa documentação?

João: O AHRS foi fundado em 1954, e até o final da década de 60 recebia a documentação referente ao Estado do Rio Grande do Sul. Antes o

recolhimento era feito pelo Arquivo Público do Estado do RS (fundado em 1907) que depois da década de 60, retornou a fazê-lo.

Victor: o AHRS está então subordinado ao Estado do RS? Ele faz parte de um Sistema de Arquivos?

João: Sim e Sim. O AHRS está subordinado à SEDAC (Secretaria do Estado de Cultura) do Estado do Rio Grande do Sul e faz parte do SIARQ-RS, cujo órgão central é o Arquivo Público do Estado do RS - APERS.

Victor: Você mencionou o ano de fundação do AHRS, gostaria de ouvir um pouco mais sobre a trajetória da instituição.

João: O AHRS foi fundado em 1954, e desde então mudou de sede inúmeras vezes, até chegar em 2000 à sede atual (prédio antigo dos correios), aonde funciona também o memorial do Estado do RS. No entanto, o AHRS nunca teve uma sede própria.

Victor: O acervo resume-se apenas à documentação oficial?

João: Além da documentação oficial referente ao período acima citado, o AHRS recebeu e continua a receber doações de coleções privadas que versam sobre temas importantes para a História do Estado do RS e do Brasil. Além de, em poucas ocasiões, ter realizado compra de acervos privados também.

Victor: E sobre quais assuntos versam essas coleções?

João: Sobre diversos assuntos, tais como o período da colonização, a revolução Farroupilha, e principalmente sobre o período da Ditadura Militar. O AHRS é conhecido principalmente pela documentação referente à ditadura. Nossa pequena biblioteca é especializada neste assunto.

Victor: A maioria dos pesquisadores procuram o AHRS para pesquisar sobre a Ditadura Militar então?

João: cerca de 70% dos usuários do AHRS vão em busca de documentos de genealogia. Outros 30% apenas são pesquisadores, desses sim, a maioria busca documentos sobre o período da Ditadura Militar. O AHRS

inclusive atua em parceria com o Arquivo Nacional e participa do Centro de Referência Memórias Reveladas. Há um projeto para transformar o AHRS em um centro de referência em estudos da Ditadura, estamos aguardando uma verba do Governo para dar seguimento ao mesmo.

Victor: Aproveitando o tema da ditadura militar, não poderia deixar de perguntar a você como é o acesso aos documentos do arquivo, é ostensivo ou possuem restrições?

João: Bom você ter perguntado isso Victor. O acesso a todos os fundos é ostensivo. O AHRS possui uma política de só aceitar doações de acervos que não possuam restrições de acesso. Acreditamos que de nada adianta possuir um acervo rico se não puder prover o acesso. Recebemos a visita do pessoal do AN e fomos aconselhados a utilizar o Termo de Responsabilidade nos moldes do que é feito no Arquivo Público do Paraná e de São Paulo.

Victor: Vocês possuem algum instrumento de pesquisa? Quais?

João: Possuímos guias de fundos.

Victor: Fazem uso de Normas de Descrição?

João: Nossas guias foram criadas nos moldes da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE

Victor: O AHRS possui alguma forma eletrônica ou base de dados de controle e acesso das informações disponíveis aos usuários?

João: Não possuímos.

Victor: Como é feita a avaliação?

Existe uma tabela de temporalidade?

João: Sim, a tabela é a mesma utilizada pelo APERS, estamos em processo de reavaliação e construção de uma tabela própria, que possa atender melhor a nossos interesses.

Victor: Existe um plano de Preservação do acervo?

João: Não. Não possuímos profissionais para tratar da conservação preventiva. Nosso sistema de ar condicionado não é estável e não possuímos instrumentos para medir a temperatura e a umidade, nem tampouco o acondicionamento é feito da maneira ideal. Temos pouco pessoal para tratar de tantas questões, em algum lugar temos que ficar devendo. A documentação recebe um tratamento quando chega ao arquivo, é arquivada e lá fica. Não há higienização periódica, nem restauro de documentos em estágio de deterioração avançada. Os poucos que receberam este tratamento foram devido a cursos que eram realizados na casa, ou por voluntários, sendo assim, foi numericamente falando irrelevantes se levarmos em consideração o tamanho do acervo.

Victor: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo AHRS?

João: A falta de investimentos e o descaso das autoridades. Também a falta de pessoal qualificado para atuar na instituição. Há mais de 10 anos não ocorrem concursos.

Victor: O que pode ser feito para melhorar?

João: Recebimento de verbas por parte do Estado e realização de concursos para aumentar o corpo funcional.



Nota

É com grande satisfação que a equipe do IMA - O JORNAL comunica que foi estabelecida uma parceria com a AAERJ, que com certeza renderá muitos frutos para estudantes, professores e para o curso de Arquivologia, pois será mais um meio de discussão e divulgação de nossa área de conhecimento. Um pouco da nossa história e edições antigas do nosso periódico poderão ser encontradas no link: <http://www.aaerj.org.br/links/ima-o-jornal/>. Boa leitura!

OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA? O RISCO DE PERDA DE INFORMAÇÃO PELO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Rogério Marques de Paiva
Arquivologia - 7º Período

O presente texto tem como objetivo demonstrar o fenômeno do surgimento, acumulação e risco de perda de informação proveniente dos documentos eletrônicos. Esse processo tem se constituído um dos grandes desafios tanto da Arquivologia como de outros campos de conhecimento. Na medida em que, atualmente a quantidade de dados criados em formatos digitais é incomensurável.

No mundo contemporâneo, todos os meios de comunicação, os processos burocráticos, pesquisas acadêmicas, ou seja, qualquer uma das atividades humanas proporciona uma avalanche de informações. A sociedade como um todo se encontra abarrotada com o excesso de informações, e parece ter perdido o controle sobre o processo de criação e armazenamento ininterrupto.

O mundo capitalista empresarial exige uma constante reciclagem dos profissionais. No entanto, ainda é possível para o homem adaptar-se às novas realidades e mudanças de paradigmas, ao contrário de suas criações tecnológicas. A obsolescência é a característica de um produto que perdeu sua utilidade primordial em decorrência do surgimento de outro mais avançado.

Concorda-se com Kátia P. Thomaz em seu artigo *"Gestão e Preservação de Documentos Eletrônicos de Arquivo: Revisão de Literatura - parte I"* quando ela afirma que: *"Esse grande volume de informação digital, produzida nos dias atuais (...) poderá ser completamente perdida a menos que técnicas e políticas sejam desenvolvidas para conservá-lo"*.

Michael Cook já falava sobre a obsolescência no início da década de 1990.

Destacam-se alguns problemas contemporâneos arquivísticos, que além das grandes massas documentais acumuladas - MDAs, a gestão de documentos nos arquivos correntes, a proliferação dos documentos eletrônicos e o risco de perda de informação oriunda das modificações no suporte documental. No sentido de que, as MDAs existem porque simplesmente não foi feito um rigoroso tratamento técnico-científico na fase corrente da documentação das instituições, sejam públicas ou privadas.

Luiz Carlos Lopes em seu texto *"Arquivópolis: uma utopia pós-moderna"* expõe o problema das massas documentais acumuladas em diversas instituições em todo o território nacional. Para o autor, a primeira atitude para se evitar a formação de massas documentais seria justamente o tratamento dos documentos ainda em idade corrente.

O curta-metragem *"Into the Future: On the Preservation of Knowledge in the Electronic Age"* (*Entrando no Futuro: A preservação do conhecimento na era eletrônica*) de Terry Sanders é um estudo e alerta para o perigo da perda de informação armazenada em formato digital.

As informações são produzidas em uma velocidade tão grande que não há tempo, energia e recursos financeiros que garantam que a informação seja convertida para novas mídias. Ou seja, novos formatos de tecnologia surgem e os dados não são convertidos em tempo hábil, antes que os suportes antigos se tornem obsoletos. Definir uma

política de preservação para toda essa quantidade de informação é um dos maiores desafios de qualquer profissional ou governo. Muita documentação mantida em formato eletrônico já desapareceu. Existem custos para a guarda e se faz necessária uma política séria baseada em compromissos bem estabelecidos, um plano consciente e frequente vigilância.

Grande quantidade de material artístico e acadêmico é criado eletronicamente, e profissionais que trabalham com essas mídias reconhecem o caráter efêmero de suas tecnologias. A obsolescência das máquinas é um risco inerente para a perda total das informações. Portanto, pesquisas interdisciplinares se fazem necessárias, com o objetivo de se desenvolver políticas e tecnologias para preservação da informação, seja no suporte físico e digital.

Nos governos ditos democráticos a preservação, transparência e o acesso das informações contidas nos arquivos são as formas do Estado prestar contas ao seu povo. O filósofo Immanuel Kant acreditava que a natureza humana estaria sempre inclinada para o avanço. Kant afirmava que *"Uma época não pode se aliar e conjurar para colocar a seguinte em um estado em que se torne impossível para esta ampliar seus conhecimentos, purificar-se dos erros e avançar mais no caminho do esclarecimento (Aufklärung)"*. Por isso, todo tipo de informação seja em qual suporte estiver, necessita ser preservada, para continuar constituindo o patrimônio e herança cultural de todas sociedades.

Petição manifesto Contra a Eliminação de Monografias e Demais Trabalhos de Conclusão de Curso. Pedimos a todos que leiam e assinem a petição

<http://www.peticaopublica.com/?pi=ttdifes>

Expediente



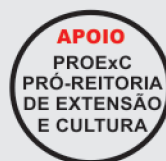
Coordenação: Themis Cunha e Marcelo Faria

Revisão: Rosale Matos, João Marcus Assis, Daniel dos Santos

Diagramação: Job Designer
Tel.: |21| 7831.4121 ID: 8*36362

Divulgação: Priscila Vaisman, Themis Cunha, Marcelo Faria e Marcello Gonçalves

Colunista: Bruno F. Leite, Victor Kling e Rogério Marques



Agenda

- A exposição do Arquivo Nacional "Registro de uma Guerra Surda", foi reinaugurada na PUC-Rio onde permanece até dia 24 de agosto. A mostra apresenta documentos do período do regime militar, que atualmente se encontram sob a guarda de arquivos e centros de documentação parceiros do Centro de Referência das Lutas Políticas no Brasil (1964-1985) – Memórias Reveladas.
- Se realizará em Manaus, de 29 a 31 de agosto, a I CONFINTEC (Conferência de Informação sobre Inovação e Tecnologia para o Desenvolvimento Regional). O evento tem como público alvo pesquisadores, profissionais e estudantes de Administração, Antropologia, Artes, Biblioteconomia e Arquivologia, Comunicação, Design, Educação, Engenharias, Políticas Públicas, Psicologia, Saúde e áreas afins, e contará com palestras, minicursos, mesas-redondas, feiras, exposições culturais, e outras atividades.
- O V Congresso Nacional de Arquivologia se realizará de 01 a 05 de outubro na cidade de Salvador, na Bahia, com o tema “Arquivologia e Internet: conexões para o futuro”. Inscrições pelo site: <http://www.enara.org.br/cna2012/>
- A Federação de Arquivistas da Argentina está organizando o X Congresso Argentino de Arquivologia, que acontecerá nos dias 17, 18 e 19 de outubro de 2012, na cidade de Paraná, na Argentina. O evento tem com tema: “Boas práticas arquivísticas” e o envio de resumos podem ser feitos até o dia 30 de agosto. Mais informações e inscrições no site www.mundoarchivistico.com